

Sumário

Introdução	1
1. Equação do problema: a infiltração do medo do crime e das reivindicações públicas por segurança no direito penal	5
1.1 A influência do medo do crime na determinação da medida da pena no processo penal português	6
1.2 A influência dos clamores por segurança decorrentes do medo do crime na legislação penal	10
2. Do medo primal da morte ao medo do crime	21
2.1 Um breve olhar sobre o medo ao longo da história da humanidade.....	22
2.2 A perspectiva emocional do medo	30
2.3 O medo do crime.....	35
2.3.1. As variáveis do medo do crime	44
2.3.1.1. Variáveis individuais: quem tem medo do crime?	45
2.3.1.1.1 Vulnerabilidade	46
2.3.1.1.2 Gênero.....	47
2.3.1.1.2.1 Vulnerabilidade, gênero e medo do crime	50
2.3.1.1.2.2 Processos de socialização de gêneros.....	50
2.3.1.1.2.3 <i>Shadow of sexual assault hypothesis</i> : a “sombra” dos crimes sexuais	52
2.3.1.1.2.4 Patriarcado e androcentrismo.....	53
2.3.1.1.2.5 Medo altruístico do crime	54
2.3.1.1.3 Idade.....	55
2.3.1.1.4 Posição socioeconômica.....	56
2.3.1.1.5 Etnicidade.....	56
2.3.1.1.6 Experiências de vitimização	57
2.3.1.2 Variáveis contextuais: pistas sociais e ambientais	58
2.3.1.2.1 Incivildades sociais.....	59
2.3.1.2.2 Incivildades físicas.....	60
2.3.1.2.3 Os <i>hot spots</i> de medo.....	63
2.3.1.3 Variáveis discursivas: os arautos do medo	64
2.3.1.3.1 Os <i>mass media</i>	65

2.3.1.3.2 Políticos e instituições governamentais.....	72
2.3.1.3.3 A indústria da segurança.....	76
2.3.2 O paradoxo do medo.....	78
2.3.3 Efeitos (dis)funcionais do medo do crime.....	79
3. Do medo do crime como problema social ao medo do crime como problema jurídico-penal.....	83
3.1 A Ouroboros discursiva do medo do crime: a ciclicidade do discurso do medo do crime.....	84
3.2 A ingerência do medo do crime na condução do direito penal.....	89
3.2.1 A transformação e redução do conceito de segurança e o clamor público por proteção.....	93
3.2.2 A promessa e a esperança do restauro da segurança através do direito penal: os clamores públicos por segurança e o populismo penal.....	95
4. O medo do crime no direito penal: a erosão do modelo liberal de direito penal e a deriva a um direito penal securitário.....	107
4.1 A redescoberta e supervalorização da vítima e a perversão da pena.....	107
4.2 Os fins não justificam os meios: a superestimação da segurança, o fortalecimento do <i>ius puniendi</i> estatal e a negligência à “função-escudo” do direito penal.....	114
4.3 O medo do crime como argumento criminológico na determinação da medida da pena no processo penal português.....	117
4.4 Medo do crime e eficientismo penal.....	129
4.5 A função simbólica de um direito penal conduzido pelo medo do crime.....	132
4.6 Crise, medo e necessidade de transformação.....	136
4.7 Considerações finais: estratégias para lidar com o problema.....	141
Conclusão.....	145
Referências.....	149